

UMA NOVA ESPÉCIE DE *CYRTONEURINA* GIGLIO-TOS DO BRASIL
(DIPTERA, MUSCIDAE)

Márcia Souto Couri¹

ABSTRACT. A NEW SPECIES OF *CYRTONEURINA* GIGLIO-TOS FROM BRAZIL (DIPTERA, MUSCIDAE). *Cyrtoneurina paraescita*, sp.n. is described and illustrated with comments on morphological similarities with congeneric species.

KEY WORDS. Diptera: Muscidae. *Cyrtoneurina paraescita*, sp.n., taxonomia

Cyrtoneurina paraescita, sp.n. foi encontrada em material enviado para identificação pelo Dr. Carlos A.H. Flechtmann (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Campus de Ilha Solteira, São Paulo). A obtenção dos adultos se fez a partir de larvas coletadas em fezes de bovino da raça Guzerá em Selvíria, Mato Grosso do Sul.

Cyrtoneurina paraescita, sp.n.

Figs 1-10

Holótipo macho. Br-MS-Selvíria [Brasil, Mato Grosso do Sul]/ UNESP's farm/ Ex Guzerá cattle drop/ping - *Braeniaria ae/cumaens* pasture/ LIMA, A.C. COL/ 22/I/1994 [manuscrito]. Pupário no mesmo alfinete do adulto, ambos em montagem dupla (Museu Nacional do Rio de Janeiro - MNRJ). Em bom estado, tarso da perna anterior esquerda e perna posterior esquerda quebrados, segmentos terminais do abdômen e terminália acondicionados em tubinho de vidro com glicerina.

Parátipo fêmea. Mesmo rótulo do holótipo. Metade anterior do pupário no mesmo alfinete do adulto, ambos em montagem dupla (MNRJ). Em bom estado, tarso da perna média esquerda quebrado, abdômen, terminália e metade posterior do pupário acondicionados em tubinho de vidro com glicerina.

Reconhecimento. Prosteno nu, cerda pré-alar desenvolvida, cerca de 1/3 do comprimento da primeira supra-alar, fêmea com um par de cerdas inter-frontais cruzadas, anepisterno com três cílios abaixo da cerda notopleural anterior. Asa hialina, com uma mancha castanha no ápice da R1 e em volta das veias transversais r-m e m-m, esta última muito fraca. R1 na face ventral com cílios no 1/4 apical. Pernas castanho-escuras. Tíbia posterior nas faces ântero-dorsal, ântero-ventral e pósterio-ventral com uma curta cerda mediana. Terminália feminina com cercos curtos e arredondados, com microtríquias, segmento VIII curvo, com espinhos e

1) Museu Nacional, Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Bolsista do CNPq.

microtríquias e com oito espinhos desenvolvidos no ápice. Terminália masculina com edeago com espinhos em entumescimento mediano.

Coloração. Castanho-escuro. Frontália, parafrentália, faciália e lúnula castanhas com polinosidade prateada. Antena com terceiro artículo castanho com polinosidade cinza, amarelo na base e segundo artículo amarelo na metade apical. Pré-escuto com quatro listras castanhas e escuto com três, a mediana atingindo a base do escutelo. Pós-pronoto e escutelo da mesma cor que o mesonoto. Calíptas hialinas. Halter amarelo. Espiráculo posterior castanho. Asa hialina, com uma mancha castanha no ápice da R1 e em volta das veias transversais r-m e m-m, esta última muito fraca. Pernas castanho-escuras com articulações fêmoro-tibiais amarelas. Abdômen com manchas castanhas laterais nos tergitos.

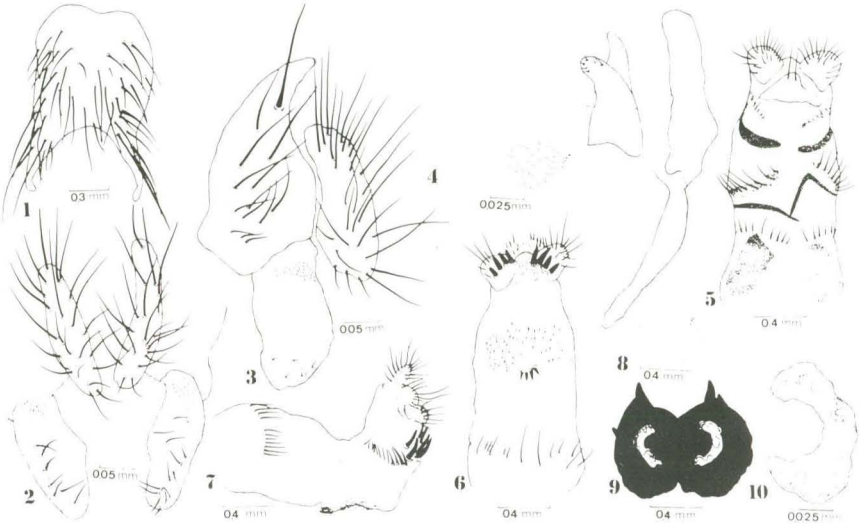
Descrição. Macho. Comprimento: 4,6mm; asa: 6mm.

Cabeça. Olhos nus, afastados por um espaço 4,4 vezes menor que a largura da cabeça, no nível do ocelo anterior. Facetas ântero-externas um pouco maiores que as demais. Cerdas frontais em número de nove pares, o último voltado para trás. Antena inserida pouco abaixo da metade dos olhos, com terceiro artículo medindo cerca de 3,4 vezes o comprimento do segundo. Arista plumosa, com cerca de 11 cílios. Vibrissa forte acompanhada de duas sub-vibrissais fortes. Palpo levemente espatulado no ápice.

Tórax. Cerdas acrosticais 0:1. Cerdas dorso-centrais 2+4, os dois primeiros pares pós-suturais semelhantes entre si e cerca da metade do comprimento do terceiro par, quarto par cerca de 1,8 vezes o comprimento do terceiro. Duas cerdas umerais, a externa cerca do dobro da interna; uma pós-umeral, uma pré-sutural longa. Cerda pré-alar desenvolvida, cerca de 1/3 do comprimento da primeira supra-alar, duas supra-alares, a anterior mais longa, duas pós-supra-alares, a posterior o dobro da anterior, cerda intra pós-alar ausente. Notopleura com duas cerdas semelhantes entre si. Escutelo com um par de cerdas basais e um de apicais, ambos longos, dois pares de laterais, cerca da metade do comprimento dos demais. Prosterno nu. Anepisterno com três cílios longos abaixo da cerda notopleural anterior e bordo posterior com uma série de 6 cerdas fortes. Cerdas catepisternais 1:2. Calíptra inferior medindo cerca de 2,3 vezes a posterior. R1 com cílios na face dorsal, desde a transversa umeral até quase o ápice, face ventral com cílios no quarto apical. M1+2 com cílios nas duas faces, próximos ao nódulo. Fêmur anterior nas faces póstero-ventral, póstero-dorsal e posterior com uma série de cerdas. Tibia nas faces ântero-dorsal e póstero-dorsal com uma cerda pré-apical, face ântero-ventral com uma cerda apical. Tarso com primeiro segmento longo, com comprimento semelhante à soma dos demais tarsômeros. Unhas e pulvilos pequenos. Fêmur médio na face ântero-ventral com uma série de cerdas curtas, mais curtas na metade apical; face póstero-ventral com uma série de cerdas, as da metade basal mais desenvolvidas; face posterior com duas cerdas pré-apicais semelhantes entre si. Tibia na face posterior com uma cerda no terço médio e uma subapical; faces ântero-ventral, póstero-ventral e posterior com uma cerda apical. Tarsômeros, unhas e pulvilos como no primeiro par de pernas. Fêmur posterior nas faces ântero-ventral e ântero-dorsal com uma série completa de cerdas, as do 1/3 apical da face ântero-ventral mais longas e fortes. Tibia nas faces ântero-

ventral, ântero-dorsal e póstero-dorsal com uma cerca mediana; face póstero-dorsal com uma série de cerdas curtas no terço apical; faces ântero-dorsal e ventral com uma cerca apical. Tarso, unhas e pulvilos como nos outros pares.

Abdômen. Tergitos II-IV com uma série de cerdas marginais. Tergito V com uma série de cerdas discais. Esternito V com profunda incisão posterior (Fig. 1).



Figs 1-10. *Cyrtoneurina paraescita*, sp.n. (1) Quinto tergito, macho; (2) placa cercal e sustilos, vista dorsal; (3) placa cercal e sustilos, vista lateral; (4) eedeago, vista lateral; (5) ovipositor, vista dorsal; (6) ovipositor, vista ventral; (7) ovipositor, vista lateral. (8) espermatecas; (9) espiráculos posteriores, pupário; (10) fendas espiraculares posteriores, pupário.

Terminália. Placa cercal estreita, sustilos alongados (Figs 2-3). Eedeago com espinhos em entumescimento mediano; parâmero com cílios no ápice (Fig. 4).

Fêmea. Similar ao macho, diferindo no que segue: espaço interocular, no nível do ocelo anterior, cerca de 1/3 da largura da cabeça. Cerdas interfrontais cruzadas presentes. Cerdas frontais em número de oito pares.

Terminália. Ovipositor de tamanho mediano, cercos curtos e arredondados e com microtríquias, hipoprocto e epiprocto curtos, segmento VIII curvo, com espinhos e microtríquias e com oito espinhos desenvolvidos no ápice (Figs 5-7). Spermatecas piriformes, em número de três (Fig. 8).

Pupário: Castanho médio, extremidade distal convexa. Espiráculos posteriores fortemente aproximados e com dois processos espinhosos (Fig. 9). Fendas espiraculares sinuosas (Fig. 10).

Etimologia. O nome específico se refere à semelhança morfológica da espécie descrita com *C. rescita*.

Discussão. *C. pararescita* é morfologicamente muito semelhante a *C. rescita* Walker, 1860, diferindo principalmente pela coloração das pernas e pela terminália feminina. SNYDER (1954: 431) faz o seguinte comentário sobre as espécies deste gênero: "Some closely allied species which exhibit striking chaetotaxie differences have remarkably similar genitalia, while certain species which are separable only on slight color differences exhibit distinct differences in the female terminalia (e.g., *wulpi*, Fig. 14; *polystigma*, Fig. 16; and *incognita*, Fig. 17)". Este autor examinou 250 espécimens de *C. rescita* de ambos os sexos, além de algum material-tipo. Provavelmente nem todas as fêmeas foram dissecadas e é possível que haja mais de uma espécie no material por ele observado. As fêmeas dissecadas de *C. rescita* da Coleção de Diptera do MNRJ apresentam ovipositor como a figura 12 de SNYDER (*op. cit*) para esta espécie. As terminálias masculinas de *C. rescita*, *C. wulpi* e *C. pararescita* são bastante semelhantes.

AGRADECIMENTOS. Ao Dr. Carlos A. H. Flechtmann (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Campus de Ilha Solteira, São Paulo), pela oportunidade de estudar este material.

REFERÊNCIAS

SNYDER, F. M. 1954. A revision of *Cyrtoneurina* Giglio-Tos, with notes on related genera (Diptera, Muscidae). *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.* **103** (6): 421-461.

Recebido em 10.XI.1994; aceito em 25.VI.1995.